

Evolução na atuação da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar em relação à Economia Solidária.

Ana Lucia Cortegoso;
Fábio José Ferraz;
Ioshiaqui Shimbo;
Miguel Gambelli Lucas

Como citar: CORTEGOSO, Ana Lucia *et al.* Evolução na atuação da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar em relação à Economia Solidária. *In:* DAL RI, Neusa Maria (org.). **Trabalho associado, economia solidária e mudança social na América Latina**. Marília: Oficina Universitária, 2010. p.205-222. DOI: <https://doi.org/10.36311/2010.978-85-7983-063-1.p205-222>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

PARTE IV
METODOLOGIAS PARA FORMAÇÃO
DE ORGANIZAÇÕES ASSOCIATIVAS
E EXPERIÊNCIAS DAS
INCUBADORAS DE COOPERATIVAS

Evolução na atuação da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar em relação à Economia Solidária

Ana Lucia CORTEGOSO¹
Fábio José FERRAZ²
Ioshiaqui SHIMBO³
Miguel Gambelli LUCAS⁴

Introdução

A Incubadora Regional de Cooperativas Populares (INCOOP) da UFSCar vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão no campo do trabalho associado como forma de geração de renda e promoção de cidadania para segmentos historicamente excluídos da população desde 1998. Neste período, deu apoio para a constituição de empreendimentos solidários em diferentes cadeias produtivas, como limpeza, alimentação, costura e artesanato, resíduos, marcenaria, horta orgânica, derivados da cana orgânica, etc. situados em diferentes municípios do estado de São Paulo, como São Carlos, Matão, Catanduva, Jaboticabal, Ribeirão Preto, Rio Claro, Itapeva e Araras, e com diferentes tipos de parceiros, órgãos públicos, setor

¹ Profa. Dra. do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Membro da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar.

² Mestrando do Curso de Pós-graduação em Engenharia da Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Membro da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar.

³ Prof. Dr. do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de São Carlos, Brasil. Membro da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar.

⁴ Membro da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da Universidade Federal de São Carlos, Brasil.

privado, sindicato etc. Envolveu, neste trabalho, docentes universitários de diferentes áreas do conhecimento, profissionais de nível superior de diferentes campos de atuação profissional, estudantes de graduação de diferentes cursos e de pós-graduação ligados a diferentes programas.

Durante estes anos de existência e funcionamento, a equipe INCOOP investiu na sistematização e avaliação de seu trabalho, de forma permanente e em relação a muitos aspectos, tanto como forma de contribuir para o acúmulo de conhecimento relevante neste campo quanto para aperfeiçoar suas atividades. Neste sentido, formulou propostas sobre estrutura e funcionamento de incubadoras universitárias de cooperativas, e tem investido na implementação e avaliação destas propostas; tem mantido estudo permanente para identificação e caracterização de aspectos relevantes da ação de diferentes atores da Economia Solidária; sistematizou, tem divulgado e revisado, de modo permanente, seu método de incubação de empreendimentos solidários; tem criado oportunidades múltiplas para produção de conhecimento sobre aspectos de interesse neste campo (por meio de monografias de graduação, trabalhos de pós-graduação, capacitação para o processo científico de produção de conhecimento) e para a divulgação deste conhecimento em todas as oportunidades e de todas as formas possíveis. Tem procurado acompanhar e contribuir para o avanço conceitual e prático no âmbito da Economia Solidária, participando e realizando atividades acadêmicas, de articulação de atores da Economia Solidária em âmbito local, regional, nacional e internacional. E, tem se inquietado, de modo também permanente, com os desafios enfrentados e por enfrentar na construção de alternativas de organização social e do trabalho, diante da lógica capitalista predominante e predatória.

Incubação de empreendimentos econômicos solidários como centralidade na INCOOP

Em relação à atividade que tem constituído a centralidade de sua atuação, a INCOOP, em processo interno de discussão de suas experiências acumuladas e observadas a partir do contato permanente com outros atores da Economia Solidária, universitários ou não, à luz de propostas conceituais e de diretrizes neste campo, identificou e descreveu, como representação de seu método de incubação, classes gerais de comportamentos

correspondentes ao processo de incubar empreendimentos solidários. Esse é um produto que, embora necessariamente parcial e temporário, constitui referencial para a atuação de todos e de cada um, na permanente busca de novas e melhores respostas sobre como cumprir nosso papel, como parte integrante de uma instituição universitária pública, no apoio à Economia Solidária. São novas respostas que auxiliam, ainda, na própria revisão, complementação e aperfeiçoamento do próprio método e de sua representação.

No Quadro 1, adaptado de Cortegoso (2007), pode ser observada uma definição daquilo que tem constituído a atividade central da INCOOP, em uma versão na qual estão representados aspectos identificados, até o momento, como essenciais ao incubar empreendimentos solidários.

Quadro 1. Definição de classe de comportamentos que constitui objetivo de uma incubadora universitária de cooperativas populares.

Diante de demandas compatíveis com critérios em vigor na INCOOP para incubação de empreendimentos solidários, e de disponibilidade de recursos considerados necessários para isto, é esperado da incubadora que ela possa **assessorar grupos para formação de empreendimentos econômicos**, por meio da oferta de subsídios e acompanhamento do processo de tomada de decisão e implementação de atividades, com participação dos responsáveis pela incubação em todas as etapas do trabalho, incluindo avaliação de resultados, por meio de relações dialógicas, de modo a promover a existência e consolidação de empreendimentos solidários e autogestionários de natureza popular, organizados para o trabalho coletivo, que funcionem de forma autônoma, com capacidade para identificar suas próprias necessidades e providenciar para que sejam atendidas, inseridos no mercado e no contexto mais amplo da economia solidária e com características gradualmente mais compatíveis com princípios de economia solidária.

Com informações compiladas de Cortegoso et al (2005), Cortegoso (2007) apresenta, ainda, um conjunto de ações da Incubadora, componentes do que foi denominado de método de incubação, entendidas como relevantes para alcançar os resultados, produtos e efeitos indicados como desejáveis para o assessoramento voltado para a constituição de empreendimentos solidários. São elas:

- ◆ processar demanda apresentada por diferentes atores sociais para incubação de empreendimentos solidários;
- ◆ identificar população em potencial para formação de empreendimento solidário;

- ◆ caracterizar, de forma o mais completa possível, diferentes envolvidos no processo de incubação;
- ◆ apresentar a Economia Solidária como possibilidade de organização para geração de trabalho e renda, para população ou grupo em potencial para formar empreendimentos solidários;
- ◆ apoiar a organização inicial do grupo para tomada de decisão sobre formação (ou não) de empreendimento solidário;
- ◆ elaborar proposta de trabalho em conjunto com participantes do grupo a ser incubado;
- ◆ promover formação dos membros do grupo para o cooperativismo de forma contínua e permanente, de todas as maneiras possíveis;
- ◆ promover escolha de atividade econômica pelo grupo;
- ◆ promover condições para capacitação técnica em relação ao serviço ou produção ofertado pelo empreendimento, de forma permanente;
- ◆ promover formação contínua e permanente dos membros para a autogestão administrativa, em todas as oportunidades e de todas as maneiras possíveis;
- ◆ promover elaboração de normas de funcionamento do empreendimento (estatuto e regimento interno), de maneira participativa;
- ◆ assessorar grupo para legalização do empreendimento;
- ◆ assessorar grupo para implantação do empreendimento;
- ◆ assessorar grupo para implantação de sistema de monitoramento por meio de indicadores;
- ◆ assessorar grupo para implementação do empreendimento, de forma episódica e esporádica;
- ◆ assessorar grupo para participação em redes de cooperação e em iniciativas do movimento de Economia Solidária.

Para cada uma das ações indicadas como relevantes no processo de incubação de empreendimentos solidários, foram construídas, com participação de membros da equipe, descrições pormenorizadas dessas ações, em termos de relações do fazer com o ambiente, de forma a destacar aspectos a serem levados em consideração ao realizar cada uma destas ações, tanto aqueles pré-existentes quanto aqueles que devem derivar destas ações, considerando os princípios da Economia Solidária. Um exemplo desta

descrição pode ser visto no Quadro 2, extraído de Cortegoso et al (2007) em relação à ação de processar demandas de incubação de empreendimentos solidários recebidas pela equipe INCOOP.

Quadro 2. Descrição da classe de comportamentos Processar demanda de incubação de empreendimento econômico e solidário, componente do método de incubação da INCOOP.

PROCESSAR DEMANDA APRESENTADA POR DIFERENTES ATORES SOCIAIS PARA INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS

Em que situações ocorrem, ou deveriam ocorrer?

Diante de solicitações apresentadas à Incubadora, por diferentes tipos de agências (ONGs, sindicatos, gestores públicos, entre outros) ou segmentos da população (individualmente ou organizados), por pesquisadores, por empreendimentos coletivos ou movimentos sociais, para atendimento a segmentos da população ou grupos organizados com perspectiva de formação de empreendimento econômico e solidário

O que a Incubadora leva ou deveria levar em consideração?

Critérios estabelecidos previamente para acolhimento de demandas (por exemplo, grau de motivação sobre Economia Solidária dos dirigentes, no caso de administrações públicas; possibilidade de compor equipe adequada, características da população-alvo existente ou potencial, possibilidade de construir projetos para busca de recursos não disponíveis, adequação às estratégias gerais da Incubadora e de outros atores etc.);

O que é esperado, como resultado desta ação da Incubadora?

Que demandas por incubação de grupos sejam aceitas ou recusadas em função dos critérios e recursos para incubação de novos empreendimentos, de forma transparente para todos os envolvidos, e que estudos e encaminhamentos para os grupos não atendidos sejam realizados como parte do processamento da demanda.

Como a Incubadora atua ou deveria atuar para processar demandas recebidas?

Tem sido feita entrevista inicial ou reunião com demandantes para breve apresentação da Incubadora (significado de incubação, de regional, de cooperativas e Economia Solidária e popular) para caracterização da demanda em relação à origem da demanda, participantes em potencial, estágio de andamento do processo de organização de grupo etc.

Quando a demanda é feita por pessoas que não fazem parte da população em potencial e esta população já está identificada, é feito contato com a população para conhecer disposição inicial para trabalho coletivo, dado que a população é entendida como centralidade neste processo. Caso a população que poderia ter necessidade ou interesse na organização para o trabalho coletivo para atender à situação presente na demanda não tenha sido identificada pelo demandante, são feitas obtenções mínimas de informação que possam constituir evidências ou indícios de que exista uma população nestas condições

Um exemplo do processo de construção e aperfeiçoamento dos referenciais para a atuação da equipe INCOOP ao implementar processos de incubação de empreendimentos solidários, pode ser visto no Quadro 3 (CORTEGOSO et al., 2007), onde aparecem produtos decorrentes de discussão coletiva da ação descrita no Quadro 2.

Quadro 3: Considerações surgidas na discussão da classe “processar demanda apresentada por diferentes atores sociais para incubação de empreendimentos solidários”, pela equipe INCOOP em 23/10/2006 (CORTEGOSO et al., 2007).

Aspectos que requerem providências (operacionalização) para orientar o processamento de demandas tal como definido:

- **Crítérios a serem utilizados para aceitação de demandas: definir.**

Encaminhamentos:

1º. Fazer um estudo das demandas aceitas e não aceitas, para identificar critérios atendidos e não atendidos e resultados provavelmente associados às condições atendidas e não atendidas em função dos critérios utilizados;

2º. Retomar critérios propostos anteriormente, para revisão e aprimoramento;

- *Possibilidades de encaminhamento para grupos cuja demanda não for atendida: identificar parceiros, definir procedimentos;*

- **Caracterização de demandas recebidas:** elaborar instrumentos e procedimentos de apoio;

- **Contato inicial com grupo em potencial para levantamento de disposição para a formação de empreendimento coletivo:** elaborar instrumentos e procedimentos de apoio;

- **Caracterização de existência de população potencial para constituição de empreendimento solidário:** definir informações necessárias;

- **Estabelecimento de parceria entre Incubadora e gestores públicos:** definir condições mínimas desejáveis.

Atuação da Incubadora para além da incubação de empreendimentos solidários

A inserção da INCOOP na Economia Solidária tem sido feita, desde sua existência, não apenas por meio do atendimento direto a grupos interessados na formação de empreendimentos econômicos solidários, ainda que esta constitua, indiscutivelmente, sua atividade fundamental. A INCOOP, tal como outras incubadoras universitárias, tem participado diretamente de muitas outras ações de apoio e fortalecimento da Economia Solidária, ainda que procurando manter sua missão e identidade como instância universitária, comprometida com a produção de conhecimento e transformação deste conhecimento em mudanças – ou possibilidades de mudanças da realidade. É exemplo deste tipo de inserção, a participação em eventos e iniciativas diversas do movimento da Economia Solidária, na condição de agência de fomento. Neste sentido, tem sido permanente a participação de representantes da INCOOP nas atividades dos fóruns de

Economia Solidária (municipal, estadual e nacional), na Comissão Gestora Estadual do Mapeamento de Empreendimento de Economia Solidária do SIES – Sistema de Informações em Economia Solidária promovido pela SENAES, e foi também protagonista da criação do fórum de Economia Solidária local, da mesma forma como se mantém como protagonista no processo de criação e implantação do Centro Público de Economia Solidária. A INCOOP tem participado, ainda, de forma regular, das atividades que envolvem as incubadoras universitárias da Rede de ITCPs, da qual faz parte, tanto em nível regional como nacional, com representantes e mesmo assumindo coordenação (da Região Sudeste) e organização de eventos (Encontros da região Sudeste e Nacional). Da mesma forma, isto tem ocorrido em relação à Associação das Universidades Grupo Montevideo, com participação no Comitê PROCOAS desde sua criação, e organização do primeiro Seminário Acadêmico e 3º. Encontro do Comitê, em São Carlos, 2005, buscando articulações internacionais. Da mesma forma como vem buscando, no momento, criar condições para estabelecimento de intercâmbios com instituições universitárias na Europa, para desenvolvimento conjunto de projetos e capacitações mútuas.

Por meio da proposição de projetos de apoio à Economia Solidária, a INCOOP tem investido em ações voltadas para a promoção de consumo solidário, por meio do ConsumoSol, que mantém hoje a Feira ConsumoSol do Produtor, está promovendo iniciativas financeiras solidárias, como feiras de trocas, cooperativa de crédito e outras que possam contribuir para o fortalecimento do conjunto da Economia Solidária, como organização econômica e social capaz de se consolidar como alternativa ao sistema econômico capitalista, em esferas de abrangência crescentes.

Como decorrência tanto destas experiências, quanto das oportunidades de reflexão sobre elas, produzidas tão frequentemente quanto têm permitido os compromissos assumidos com as outras coletividades com que a equipe INCOOP no seu conjunto e os membros da equipe, individualmente, interagem, dentro e fora da Economia Solidária, duas iniciativas da INCOOP são destacadas e examinadas a seguir, como indicadoras de novas etapas da Incubadora neste processo de evolução de sua participação na Economia Solidária.

Núcleo multidisciplinar e integrado de estudos, formação e intervenção em economia solidária: avanços na institucionalização da INCOOP na UFSCar

Em 2006, como subsídio para a busca de recursos necessários para ampliar e consolidar a INCOOP como instância acadêmica, presente inclusive na estrutura da UFSCar, foi elaborado um termo de referência para criação de um Núcleo de Economia Solidária, na condição de Unidade Especial de Ensino, Pesquisa e Extensão, indicada como instância possível de existir, no âmbito da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Como parte deste documento (INCOOP, 2006), são indicadas condições que, do ponto de vista da equipe INCOOP, evidenciam a necessidade de atenção e dedicação das universidades à Economia Solidária e às iniciativas universitárias neste campo, de modo geral, e a consolidação da INCOOP, na UFSCar, em particular. Entre elas: contemporaneidade da Economia Solidária como campo de atuação para diferentes tipos de profissionais de nível superior e mesmo como área do conhecimento; aumento da produção de conhecimento em Economia Solidária simultaneamente à incubação de empreendimentos econômicos solidários e atuação no movimento da Economia Solidária; existência de demanda por um novo profissional, o incubador, ou formador em Economia Solidária ou gestor público em Economia Solidária, para atender às demandas crescentes de grupos e de instituições públicas; demanda por cursos de graduação em Economia Solidária, pois ainda não há oferta dos mesmos nas Universidades; carência de oferta de cursos de especialização em Economia Solidária; necessidade de formação e pesquisa multidisciplinar, envolvendo psicologia, economia, engenharia, educação, ciências sociais, meio ambiente etc; necessidade de capacitação de formadores e de trabalhadores para a Economia Solidária; necessidade de formação de professores da rede de ensino fundamental e médio para fomentar a Economia Solidária; necessidade de capacitação de gestores públicos e constituição de secretarias e departamentos municipais de Economia Solidária; necessidade de fomento a Políticas Públicas locais de Economia Solidária; necessidade de estrutura permanente (organizacional e física) para atendimento aos grupos.

A precariedade das condições em que a INCOOP funciona – e outras incubadoras apresentam-se ainda muito mais precárias de vários pontos de

vista – em contraste com o volume de atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas constituíram fundamentos para a defesa da necessidade de superar uma condição de instabilidade que coloca em risco o acompanhamento dos grupos atendidos, lembrando que estes são constituídos de populações já profunda e historicamente precarizadas, uma vez que estas atividades são mantidas, em sua grande maioria, por meio de recursos advindos de projetos. Uma condição que, além da instabilidade no andamento das atividades, gera necessidade de dedicação intensa e prolongada dos membros da equipe à busca de recursos. E, em muitos casos, à administração rigorosa e custosa daqueles recursos conseguidos, por vezes, junto a financiadores pouco familiarizados com as condições da população e das exigências no âmbito da Economia Solidária.

Como objetivos, no projeto de implantação do Núcleo, foram propostos: 1) estruturar um corpo docente multidisciplinar, incluindo contratação de docentes nas áreas de engenharia de produção, economia, psicologia, ciências sociais, educação, ciências agrárias, ciências biológicas, ciências contábeis, direito, administração, entre outros; 2) contratar, em caráter permanente, quadros de profissionais de nível médio e superior para desenvolver incubação simultaneamente à produção de conhecimento; 3) contratar, em caráter permanente, quadro de profissionais de nível médio e superior, para organização e manutenção das atividades de apoio do núcleo (atividades de planejamento, coordenação, secretariado); 4) criar oportunidades de estágios remunerados para alunos de graduação, pós-graduação e atores da Economia Solidária (principalmente das comunidades atendidas); 5) criar oportunidades de bolsas de pesquisas em diversos níveis; 6) implantar estrutura física adequada para cursos, incubação, suporte aos grupos e para pesquisa (equipamentos, acervo bibliográfico).

Em termos de estratégia de implantação, o termo de referência para criação do Núcleo prevê: a) implementar pesquisa multidisciplinar e integrada, articulando pesquisadores de várias instituições, locais e internacionais, partindo das relações já estabelecidas pela Rede Universitária de ITCPs e pelo Comitê Acadêmico de Processos Cooperativos e Iniciativas Econômicas Associativas (Procoas) da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM); b) manter e expandir a incubação de empreendimentos solidários e o fomento às articulações e construção de redes do movimento da Economia Solidária, consolidando grupos existentes

e ampliando número de grupos atendidos; c) oferecer curso de graduação (noturno) em *Gestão em Economia Solidária*, como oportunidade de inclusão de pessoas inseridas no movimento da Economia Solidária que não têm formação superior; d) oferecer curso de especialização em *Gestão em Economia Solidária*, como oportunidade de formação específica de profissionais que atuam no campo da Economia Solidária; e) oferecer cursos de formação de curta duração, em temas de interesse para fortalecer a gestão de grupos de economia solidária e ampliar a inserção de pessoas nesse campo.

Como condições necessárias para implantação deste Núcleo, além de equipamentos e infra-estrutura, com aumento progressivo das instalações e infra-estrutura, aproveitando os recursos existentes, iniciando pela melhoria do espaço físico com a *construção de uma área em torno de 420m²* para apoio à pesquisa e ensino, incluindo espaço para formação dos grupos em incubação, foi destacado o capital humano adicional desejável, considerando tanto a equipe que já atua na INCOOP quanto outros membros da instituição que apresentam potencial para compor a equipe, em termos numéricos e em relação às especialidades acadêmicas destas pessoas. Neste sentido, foi solicitada a contratação inicial de três docentes de áreas diversificadas, para dedicação exclusiva, com experiência acumulada em termos de pesquisa, ensino e intervenção em Economia Solidária; quatro técnicos administrativos de nível superior de áreas diversificadas, para dedicação aos trabalhos de intervenção (incubação) do Núcleo Multidisciplinar proposto. Requisito: experiência acumulada em termos de pesquisa e intervenção em Economia Solidária, Educação Popular, Movimentos Sociais ou áreas afins; dois técnicos administrativos de nível superior de áreas diversificadas, para coordenação da frente de intervenção, planejamento e monitoramento de projetos. Requisito: experiência acumulada em termos de pesquisa e intervenção em Economia Solidária, Educação Popular, Movimentos Sociais ou áreas afins; um técnico administrativo de nível superior em comunicação social ou áreas afins, para gestão da comunicação do Núcleo e atendimento a grupos solidários incubados; um técnico administrativo de nível superior em área diversificada, para gestão administrativa do Núcleo; um técnico administrativo de nível superior em psicologia, assistência social ou áreas da saúde para pesquisa e acompanhamento de dinâmicas de relações humanas junto a grupos solidários incubados; um técnico administrativo de nível superior em

educação ou pedagogia, para pesquisa e formação educacional de grupos solidários incubados; um técnico administrativo de nível superior em contabilidade, para pesquisa e assistência contábil a grupos solidários incubados; um técnico administrativo de nível superior em advocacia, para pesquisa e assistência jurídica a grupos solidários incubados; um técnico administrativo de nível superior em economia, engenharia de produção, administração ou áreas afins, para pesquisa e assistência de mercado/viabilidade econômica a grupos solidários incubados.

A criação do Núcleo permanece, ainda, como orientação para a busca de formas de avanço nas condições de funcionamento da INCOOP, tal como se deu recentemente, quando, em função do Programa REUNI, do Ministério de Educação, foi necessário indicar propostas de ampliação de acesso da população ao ensino de nível superior. Assim, mesmo mantendo uma posição crítica em relação ao programa ministerial, não em relação ao questionamento da necessidade de ampliar este acesso, mas nas formas de promover mudanças propostas, a equipe INCOOP decidiu, com base nas propostas para o Núcleo, sinalizar com a possibilidade de criar um curso de graduação (Gestão em Economia Solidária), noturno, voltado especificamente para a população que já atua neste campo, e não tem nível superior, ainda que cientes das dificuldades de colocar em prática esta proposta, considerando o nível quase que insuportável de atividades desempenhadas pelos docentes que estão envolvidos ou teriam potencial para se envolver com este curso de graduação – e com as outras atividades da INCOOP, mesmo considerando o alto grau de disposição destas pessoas. Uma disposição que pode ser constatada quando, também recentemente, a equipe da INCOOP fez um esforço para aproximar docentes da Incubadora, a propósito da elaboração de projeto voltado para financiamento de incubadoras, e conseguiu ampliar o número de docentes participantes de seis para quinze, e agregar, ainda, mais duas técnicas de nível superior além da que já compõe a equipe INCOOP.

Atuação territorial como estratégia para desenvolvimento local com base em Economia Solidária: nova etapa na atuação da INCOOP

A experiência acumulada pela INCOOP a partir de atendimento a grupos para formação de empreendimentos solidários, mas também a partir

da inserção ampla no movimento da Economia Solidária, tem evidenciado tanto avanços alcançados neste processo, quanto limitações e dificuldades para alcançar resultados pretendidos, tais como aqueles indicados como desejáveis a partir da ação de assessoramento a estes empreendimentos. São dificuldades relativas tanto à superação de conflitos e obstáculos no interior dos empreendimentos, quanto à relação destes empreendimentos com o restante da sociedade, particularmente com os consumidores de produtos e serviços oferecidos por estes empreendimentos. São bem conhecidas, para quem lida com o campo da Economia Solidária, as dificuldades de comercialização destes produtos e serviços, a despeito da existência de forte investimento neste campo, por parte dos próprios empreendimentos e de agentes de fomento da Economia Solidária. A articulação destes empreendimentos para comercialização tem sido uma das estratégias implementadas.

O balanço crítico dos avanços e dificuldades encontradas pela equipe ao desenvolver as atividades assumidas pela Incubadora, particularmente nos últimos anos de seu funcionamento e contando com recursos do Proninc, realizado em uma semana de trabalho intensivo no início do ano de 2007, permitiu indicar diretrizes para a continuidade do trabalho da equipe, úteis para a formulação de projetos destinados a busca de recursos e como subsídio para alinhar a atuação de cada um nos projetos em andamento. Uma destas diretrizes foi a adoção de uma perspectiva territorial e sistêmica para o trabalho de apoio à Economia Solidária, de modo a promover desenvolvimento local sustentável.

Ao eleger o território como área de atuação, passam a ser levados em consideração seus espaços, atores sociais, mercados, cadeias produtivas, gestão e políticas públicas, etc., com vistas a fomentar um processo integrado de desenvolvimento de toda uma comunidade que habita esse território (SOUZA FILHO, 2006; JESUS, 2003; BOISIER, 1996). Nesse sentido, a INCOOP incorpora às suas atividades o debate sobre desenvolvimento local onde a sustentabilidade e o sistemismo tornam indissociáveis as dimensões econômica, social, cultural, político-institucional e ambiental (ACSELRAD, 1999; TEIXEIRA, 1998). Essa discussão, por sua vez, está assentada no conceito de *endogenia* já que é a comunidade e suas relações sociais internas que adquirem o papel principal no processo de desenvolvimento do território em que a mesma está situada (BOISIER, 1999).

Essa nova perspectiva permite pensar a Economia Solidária para além de seus empreendimentos. Permite colocá-la como fortalecedora de relações sociais tais como a solidariedade e a cooperação que se expandem para além das relações puramente econômicas. A Economia Solidária atuará, então, como um fator central de endogeneidade cujas práticas de solidariedade, cooperação, confiança, responsabilidade, etc. - internas aos seus empreendimentos – tendem a se expandir modificando a dinâmica da comunidade local e favorecendo os processos de empoderamento e gestão social.

Essa nova concepção empreende um esforço no sentido da construção de estratégias de desenvolvimento territorial que estejam baseadas numa nova lógica econômica, em circuitos socioprodutivos intrincados ao tecido das relações sociais, políticas e culturais de uma dada localidade. Ela vai, então, além de uma simples política de geração de trabalho e renda, centrar-se no desenvolvimento de um dado território e visar ao fortalecimento das dimensões social, política, cultural e também ambiental do entorno (FRANÇA FILHO apud FRANÇA FILHO et al., 2006).

Nos meses de junho a agosto de 2007, a equipe INCOOP elaborou três projetos destinados a buscar recursos para a implementação da estratégia definida, a partir desta diretriz, ou seja, a proposta de atenção a territórios definidos a partir de empreendimentos que a Incubadora tem atendido e que apresentam potencial de ampliação e consolidação da Economia Solidária, articulada com outras políticas setoriais, como saúde, educação, habitação e saneamento ambiental, com ênfase na geração de renda por meio de trabalho coletivo e práticas de cooperação. Um destes projetos foi elaborado em resposta ao edital de políticas Públicas – FAPESP, e aguarda resposta; o segundo deles foi encaminhado pela UFSCar, na modalidade de Programa, para concorrer ao recurso ProExt, do Ministério da Educação – infelizmente não contemplado, sendo que a UFSCar persiste em busca de explicações para a não inclusão da proposta entre as contempladas com recursos – e, por final, o Proninc – também em fase de avaliação. Tomando este último como representativo da proposta estratégica da INCOOP, são indicadas, a seguir, as condições definidas no projeto submetido ao Comitê Gestor do Proninc, para a atuação da INCOOP nos próximos dois anos. No Quadro 4 podem ser vistos objetivo e estratégia geral de atuação, tal como propostas neste projeto.

Quadro 4. Condições propostas pela INCOOP para desenvolvimento de sua atuação nos próximos dois anos, com recursos Proninc.

Objetivo: Constituição de redes articuladas de iniciativas de Economia Solidária, como forma de promover desenvolvimento local sustentável em duas regiões de atuação da INCOOP/UFSCar: uma área urbana correspondente a dois bairros adjacentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica em São Carlos-SP, e uma área rural no município de Itapeva, região dos mais baixos índices de desenvolvimento humano no estado, a partir do Assentamento Rural Pirituba 2, distante aproximadamente 400 km da sede da incubadora.

Estratégia: Incubação de novos empreendimentos a partir do protagonismo de empreendimentos de trabalho coletivo já existentes, e a desincubação e consolidação de empreendimentos já existentes a partir de sua inserção em atividades de ampliação de iniciativas de Economia Solidária no território em que estão implantados.

No Quadro 5 podem ser vistos os resultados esperados a partir da atuação da INCOOP, nos próximos dois anos, conforme indicados no projeto Proninc.

Quadro 5. Resultados, gerais e específicos, pretendidos para as ações da INCOOP nos territórios, urbano e rural, abrangidos pela Proposta Proninc, para 2008-2009.

Gerais: Em relação aos territórios-alvo deste projeto é esperada a ampliação, de forma articulada, de iniciativas de Economia Solidária, envolvendo produtores (dentro de uma mesma cadeia produtiva, para várias cadeias que sejam identificadas como necessárias e viáveis nos locais específicos), prestadores de serviços, consumidores, gestores públicos e outros atores de fomento à Economia Solidária, com perspectiva de sustentabilidade e desenvolvimento local.

Em relação ao território urbano:

1) Empreendimentos de Economia Solidária existentes no território urbano ou que podem contribuir para o desenvolvimento local, incubados ou não pela INCOOP (Cooperlimp, Coopercook, Maria Fuxico, ConsumoSol, Feira ConsumoSol do Produtor, Recriart, Coosturarte, Cooletiva) com graus ampliados de autonomia, estabilidade financeira, capacidade autogestionária, inserção no movimento da Economia Solidária, particularmente na rede local (territorial) de Economia Solidária e como apoio para novas iniciativas no território;

2) Informações censitárias sobre a população do território alvo e sobre equipamentos, programas e outras iniciativas governamentais e não-governamentais, afins aos objetivos deste projeto, obtidas e sistematizadas;

3) Recursos (equipamentos, programas e outras iniciativas governamentais e não-governamentais) identificados no território, afins aos objetivos do projeto, com potencial para apoiar iniciativas de Economia Solidária, articulados e integrados na implementação das atividades do projeto e outras relacionadas à constituição de rede sustentável de Economia Solidária;

4) Novos empreendimentos solidários, relacionados às necessidades e potencialidades já identificados como possibilidades, constituídos a partir do protagonismo dos

empreendimentos já existentes. Neste sentido, foram identificadas já possibilidades em relação a beneficiamento de resíduos de madeira, hortas coletivas, serviços solidários de atenção a crianças e outras populações que requeiram atenção temporária ou eventual, distribuição de produtos da Economia Solidária na região, por jovens, com uso de bicicletas e acompanhamento especializado em esporte e atividade física;

5) Empreendimentos solidários correspondentes a outras necessidades e potencialidades que venham a ser identificadas no desenvolvimento do trabalho, propostos;

6) Outras iniciativas de Economia Solidária, principalmente com potencial para articular as manifestações neste campo no território implantadas, tais como ações relacionadas a práticas de promoção de consumo ético, responsável e solidário (feiras de trocas, finanças solidárias, comercialização local, compras coletivas, redução e reciclagem de resíduos) propostas e implementadas;

7) Melhoria de qualidade de vida no território, em termos de letramento, habitação, igualdade de gênero, lazer, condições de saúde, alimentação e relações humanas da população local, particularmente dos participantes de empreendimentos e iniciativas de Economia Solidária;

8) Inclusão de pessoas com transtorno mental, membros da população local ou adjacente, em empreendimentos solidários no território ou mesmo em empreendimentos econômicos situados em outras áreas do município;

9) Agentes de desenvolvimento local com ênfase em Economia Solidária no território formados para manutenção e ampliação de iniciativas neste campo, mesmo após o término do projeto;

Em relação ao território rural

1) Empreendimentos de Economia Solidária existentes no território rural ou que podem contribuir para o desenvolvimento local, incubados ou não pela INCOOP (Madeirarte, Horta agroecológica) com graus ampliados de autonomia, estabilidade financeira, capacidade autogestionária, inserção no movimento da Economia Solidária, particularmente na rede local (territorial) de Economia Solidária e como apoio para novas iniciativas no território;

2) Informações sistematizadas sobre atores do território alvo, principalmente aqueles que pertencem à cadeia produtiva dos usos múltiplos da madeira de plantios florestais;

3) Recursos (equipamentos, programas e outras iniciativas governamentais e não-governamentais) identificados no território, afins aos objetivos do projeto, com potencial para apoiar iniciativas de Economia Solidária, articulados e integrados na implementação das atividades do projeto e outras relacionadas à constituição de rede sustentável de Economia Solidária;

4) Novos empreendimentos solidários, relacionados às necessidades e potencialidades já identificados como possibilidades, constituídos a partir do protagonismo da Madeirarte. Neste sentido, foram identificadas já possibilidades em relação a beneficiamento de resíduos de madeira para: artesanato e composto orgânico;

5) Empreendimentos solidários correspondentes a outras necessidades e potencialidades que venham a ser identificadas no desenvolvimento do trabalho, propostos;

6) Melhoria de qualidade de vida no território, em termos de letramento, igualdade de gênero, condições de saúde, alimentação, atividades físicas, lazer e relações humanas da população local, particularmente dos participantes de empreendimentos e iniciativas de Economia Solidária;

7) Aumento na inclusão de jovens, principalmente do assentamento rural Pirituba II e da região, em empreendimentos solidários no território principalmente dos inseridos na cadeia produtiva dos usos múltiplos da madeira de plantios florestais;

Em relação à Economia Solidária no contexto mais amplo

- Oportunidades ampliadas e diversificadas para formação em Economia Solidária em nível de graduação, extensão, atualização e aperfeiçoamento, inclusive para as comunidades dos territórios-alvo;

- Agentes de Economia Solidária da região articulados em parcerias para eventos e projetos em Economia Solidária;

- Intercâmbios de conhecimento entre agentes universitários de incubação em Economia Solidária;

- Contribuições sistematizadas sobre novas formas de incubação de empreendimentos solidários (a partir de empreendimentos já constituídos) e de constituição de redes de cooperação para desenvolvimento local em Economia Solidária em territórios urbanos e rurais;

Em relação a temas de interesse para a Economia Solidária

- Pesquisadores na cadeia de resíduos articulados, de modo a propiciar conhecimento sobre massa crítica existente e lacunas para produção de conhecimento;

- Formadores que atuam na cadeia de resíduos, particularmente com catadores, articulados, para identificação de necessidades e encaminhamentos de interesse coletivo e específico;

- Adequações ao método de incubação de empreendimentos solidários da INCOOP produzidas, a partir das novas estratégias utilizadas;

Ainda que, evidentemente, os recursos eventualmente oriundos dos financiamentos pleiteados por meio destes projetos sejam insuficientes para garantir as condições ideais de desenvolvimento das atividades propostas, expressas no projeto Proninc em 22 metas, e prevendo neste, a participação de 15 docentes, três técnicos de nível superior, pertencentes ao quadro da UFSCar, mais sete técnicos de nível superior a serem contratados, e alunos de graduação e pós-graduação, a definição da nova trajetória da INCOOP, construída coletivamente nestas várias oportunidades de discussão e trabalho, constitui importante referencial tanto para a busca de recursos que tornem viáveis estas atividades, quanto orientam no uso dos recursos que venham a ser alcançados, de modo a construir esta viabilidade dentro das possibilidades que se apresentem.

Considerações Finais

As experiências e debates conceituais e metodológicos conduzidos pelas Incubadoras Universitárias de Cooperativas Populares indicam avanços, contradições e limites na operacionalização do princípio da indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão no campo da Economia Solidária, principalmente quanto ao atendimento a segmentos historicamente excluídos da população brasileira, na perspectiva da contribuição das Universidades no processo de transformação da realidade social, econômica, política e cultural.

Há um esforço coletivo de sistematização das experiências, reflexão das práticas, debate conceitual e metodológico para compreensão de organizações coletivas autogestionárias, de cadeias produtivas, processamento de conflitos etc, tendo em vista a produção coletiva de conhecimento para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento, para a formação de diferentes atores e principalmente ao movimento da Economia Solidária. E, tem sido na história da INCOOP, este esforço de sistematização, que tem oferecido condições para o aumento da visibilidade sobre as fragilidades no âmbito da Economia Solidária, e servido como ponto de partida para a busca de respostas que contribuam para a superação destas fragilidades, como instância de fomento à Economia Solidária comprometida com a missão social da Universidade Pública.

Referências

ACSELRAD, H. Discursos da sustentabilidade urbana. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*. Florianópolis, ANPUR, n. 1, jan./dez., 1999.

BOISIER, S. *Desarrollo Local: de qué estamos hablando?* Santiago de Chile, 1999. Disponível em: <<http://www.cedet.edu.ar/sitio/administracion/agenda/boisier.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2006.

_____. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. *Revista Planejamento e Políticas Públicas*, n. 13, p. 111-143, jun. 1996. Disponível em: www.ipea.gov.br/pub/ppp/ppp13/boisier.pdf. Acesso em: 22 jun. 2006.

CORTEGOSO, A. L. Identificação e descrição de relações comportamentais em economia solidária. *Psicologia Ciência e Profissão*, n. 27, v. 2, p. 246-265, 2007.

CORTEGOSO, A. L. et al. Variáveis que influem no processo de incubação de empreendimentos solidários: um exame de três experiências com base no método de incubação da INCOOP/UFSCar. JORNADA UNIVERSITARIA SOBRE COOPERATIVISMO, ECONOMÍA SOLIDARIA Y PROCESOS ASOCIATIVOS, 2., 2005, Montevideo, Uruguai. *Anais...* Montevideo, Uruguai, 2005.

CORTEGOSO, A. L. et al. Método de incubação como referencial para atendimento a empreendimentos solidários: desafios e limites da experiência da Incubadora Regional de Cooperativas Populares da UFSCar. CONGRESSO DA REDE DE ITCPs, 1., 2006, São Carlos. *Anais...* São Carlos: IRCCP, 2006.

FRANÇA FILHO, G. C. Políticas públicas de economia solidária no Brasil: características, desafios e vocação. In: FRANÇA FILHO, G.C.; LAVILLE, J.L.; MEDEIROS, A.; MAGNEN, J.P. (Org). *Ação Pública e Economia Solidária: uma Perspectiva Internacional*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

JESUS, P. Desenvolvimento Local. In: CATTANI, A. *A Outra Economia*. Porto Alegre: Veraz, 2003.

SOUZA FILHO. J.R. Desenvolvimento Regional Endógeno, Capital Social e Cooperação. Porto Alegre. Disponível em: <<http://nutep.ea.urfgs.br/pesquisas/desenvolvreg.html>> Acesso em: 12 abr. 2006.

TEIXEIRA, B.A.N.; SILVA, R.S.; SILVA, S.R.M., FIGUEIREDO, G.A.B.G. *Desenvolvimento sustentável e Sstentabilidade ambiental*. Breve histórico e conceitos básicos. São Carlos, 1998.